

## A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO EUROPEIA PARA A MANUTENÇÃO DA PAZ PERMANENTE NA EUROPA

Wallace Moacir Paiva Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** A União Europeia (UE) é amplamente reconhecida como um dos projetos de paz mais bem-sucedidos da história moderna, consolidando a estabilidade em um continente marcado por guerras ao longo dos séculos. Este artigo explora a importância da UE para a manutenção da paz permanente na Europa, desde sua fundação até os desafios contemporâneos. A análise destaca os principais mecanismos de cooperação econômica e política da UE, o papel da Política de Segurança e Defesa Comum (PESD) e as operações de paz fora das fronteiras europeias. Além disso, o texto aborda os obstáculos enfrentados pela UE, como o crescimento do nacionalismo, o Brexit e as divergências de interesses em questões de segurança. Conclui-se que, apesar dos desafios, a União Europeia continua sendo um exemplo de paz duradoura, que depende de sua capacidade de adaptação e fortalecimento da coesão entre os Estados-Membros.

**Palavras-Chave:** União Europeia. Paz. Segurança. integração europeia. Política de Segurança e Defesa Comum. Cooperação econômica. Nacionalismo.

**ABSTRACT:** The European Union (EU) is widely recognized as one of the most successful peace projects in modern history, consolidating stability in a continent historically marked by wars. This article examines the importance of the EU in maintaining permanent peace in Europe, from its founding principles to contemporary challenges. The analysis highlights the main mechanisms of economic and political cooperation within the EU, the role of the Common Security and Defense Policy (CSDP), and peacekeeping operations outside European borders. Furthermore, it addresses obstacles faced by the EU, including the rise of nationalism, Brexit, and divergent interests in security matters. The article concludes that, despite these challenges, the European Union remains a model for enduring peace, contingent on its capacity to adapt and reinforce cohesion among Member States.

**Keywords:** European Union. Peace, security. European integration. Common Security and Defense Policy. Economic cooperation. Nationalism.

### 1. INTRODUÇÃO

Desde a sua criação, a União Europeia (UE) tem desempenhado um papel central na promoção da paz e estabilidade na Europa. Em um continente marcado por guerras devastadoras – especialmente as duas guerras mundiais no século XX –, a UE surgiu como

---

<sup>1</sup>Bacharel em Ciência Política e Relações Internacionais, com formação em Comércio Exterior: Negócios e Operações Globais pela PUCRS e em MBAs de Diplomacia e Relações Internacionais, e Ciência Política: Relação Institucional e Governamental pelo Centro Universitário Internacional do Paraná. Sócio-diretor de empresas na área de gestão empresarial e serviços médicos. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Centro Universitário Internacional do Paraná. (UNINTER).

uma resposta à necessidade de prevenir novos conflitos. Após a Segunda Guerra Mundial, líderes europeus buscaram uma nova estrutura política para garantir que as tragédias que devastaram o continente não se repetissem. A integração econômica e política foram escolhidas como caminhos viáveis para assegurar a paz duradoura, criando laços entre nações que, historicamente, haviam sido rivais.

O processo de integração europeia começou oficialmente com a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) em 1951, unindo indústrias estratégicas da França e da Alemanha. A CECA criou uma interdependência econômica e colocou as indústrias de guerra sob uma administração comum, diminuindo a probabilidade de novos conflitos armados (Dinan, 2014). Essa iniciativa evoluiu gradualmente para a União Europeia, que se consolidou por meio de tratados e políticas de cooperação, transformando rivais históricos em parceiros. Hoje, a UE é considerada um dos projetos de paz mais bem-sucedidos da história, promovendo a paz tanto internamente quanto além de suas fronteiras (McCormick, 2017).

## 2. Fundamentos da União Europeia para a Paz

Os fundamentos da União Europeia estão profundamente enraizados em princípios de paz e cooperação. O primeiro passo foi a criação da CECA, que uniu indústrias essenciais para o esforço de guerra sob uma administração comum, mitigando o risco de novos confrontos entre França e Alemanha. Em 1957, o Tratado de Roma expandiu a cooperação econômica e lançou as bases para o Mercado Comum, promovendo a livre circulação de bens e capitais entre os países membros. Esse processo representou um avanço significativo na interdependência econômica (Pinder & Usherwood, 2013).

A expansão da UE foi fundamentada em uma série de tratados, como o Tratado de Maastricht (1992), que oficializou a criação da UE, e o Tratado de Lisboa (2009), que ampliou o escopo da União e formalizou o compromisso com os valores de democracia, Estado de direito e respeito aos direitos humanos. Esses valores estabelecem um alicerce para a paz duradoura na Europa, criando uma estrutura institucional e legal que promove a solução pacífica de conflitos (Wallace, Pollack, & Young, 2015).

A Política de Vizinhança Europeia (PVE) e a Política de Alargamento são instrumentos fundamentais na promoção da paz além das fronteiras da UE. O processo de alargamento permitiu a incorporação de países da Europa Central e Oriental, consolidando a estabilidade em uma região anteriormente sob o regime comunista. Essa expansão

promove a estabilidade regional e reforça a influência da UE como um “poder normativo”, difundindo valores democráticos e de paz (Manners, 2002).

### **3. Mecanismos de Cooperação Econômica e Política**

A UE criou um sistema de cooperação econômica e política que é fundamental para sua estabilidade. O mercado único, implementado com o Ato Único Europeu (1986) e consolidado nos anos 1990, permite a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas. Essa interdependência econômica reduz significativamente as chances de conflito, pois os Estados-Membros tornam-se mutuamente dependentes em diversos setores, especialmente comércio e investimentos (Baldwin & Wyplosz, 2015).

A criação do euro em 1999 fortaleceu a integração monetária, eliminando os riscos cambiais entre muitos Estados-Membros e facilitando o comércio intraeuropeu. A política de coesão da UE, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo Social Europeu, busca reduzir as disparidades regionais, promovendo o desenvolvimento econômico em áreas mais vulneráveis. Esses mecanismos ajudam a prevenir tensões internas, reduzindo desigualdades econômicas entre os Estados-Membros (Leonardi, 2005).

Em termos de governança política, as instituições da UE, como o Parlamento Europeu, o Conselho Europeu e a Comissão Europeia, desempenham papéis fundamentais na manutenção da paz. O Parlamento representa democraticamente os cidadãos dos Estados-Membros, enquanto o Conselho Europeu possibilita que líderes nacionais discutam questões de interesse comum. A Comissão Europeia é responsável pela implementação das políticas acordadas e pela fiscalização do cumprimento dos tratados, garantindo que os conflitos sejam resolvidos pacificamente e com base na cooperação (Nugent, 2017).

### **4. Política de Segurança e Defesa Comum (PESD)**

A Política de Segurança e Defesa Comum (PESD) é uma das principais iniciativas da UE para fortalecer a segurança e promover a paz dentro e fora do continente. A PESD surgiu do Tratado de Maastricht (1992) e foi desenvolvida no Tratado de Lisboa (2009), estabelecendo mecanismos que permitem à UE realizar operações de paz, gestão de crises e missões humanitárias. A PESD reflete o compromisso da UE com a segurança internacional, mesmo que as decisões de defesa sejam tradicionalmente soberanas (Howorth, 2014).

Operações como a EUFOR Althea na Bósnia (2004) e a EULEX Kosovo demonstram o impacto da PESD na estabilização de regiões de conflito. A EUFOR Althea ajudou a implementar o Acordo de Paz de Dayton, e a EULEX Kosovo busca fortalecer o sistema de justiça do país, promovendo a segurança e a ordem pública (Smith, 2018). A PESD também engloba missões em regiões fora da Europa, como a EUTM Mali, que oferece treinamento militar ao exército maliano, promovendo a segurança e estabilidade em áreas afetadas por conflitos (Biscop, 2016).

### **5. Desafios e Críticas na Manutenção da Paz pela União Europeia**

A UE enfrenta diversos desafios internos e externos para manter a paz no continente. Um dos maiores obstáculos é o crescimento do nacionalismo e do euroscepticismo em vários países, como observado no Brexit, que representa a primeira saída de um Estado-Membro. Esse evento levantou questões sobre a viabilidade de uma UE forte e coesa, além de afetar diretamente a unidade política e a segurança (Menon & Salter, 2016).

Além disso, a divergência de interesses em política externa dificulta a formulação de uma política de defesa verdadeiramente integrada. A crise na Ucrânia e as tensões com a Rússia exemplificam essa dificuldade: enquanto alguns países defendem uma resposta militar mais firme, outros buscam soluções diplomáticas. A crise migratória de 2015 também expôs fragilidades nas respostas da UE, com diferenças de opinião sobre a aceitação de refugiados (Dennison & Pardijs, 2016).

### **6. Integração Econômica como Ferramenta de Paz**

A integração econômica tem sido um dos principais alicerces da paz e estabilidade na Europa. Ao criar uma economia interdependente, a UE minimizou as probabilidades de conflito entre os Estados-Membros. O mercado único europeu é um exemplo claro disso, ao permitir a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas, resultando em uma economia regional integrada e harmonizada (Baldwin & Wyplosz, 2015).

Além disso, a criação da união monetária com o euro eliminou barreiras cambiais e facilitou o comércio dentro da zona euro, promovendo uma estabilidade econômica que contribui para a paz. A moeda comum também reforçou a identidade europeia e fortaleceu a cooperação entre países. A política de coesão da UE, com o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e o Fundo Social Europeu, é outra iniciativa importante que

ajuda a reduzir as disparidades econômicas entre as regiões mais ricas e as mais pobres da Europa. Ao promover o desenvolvimento em regiões menos desenvolvidas, a UE contribui para uma economia mais equilibrada e reduz possíveis tensões internas (Leonardi, 2005).

## 7. A Influência da União Europeia em Regiões Vizinhas

A União Europeia estendeu sua influência pacificadora para além de suas fronteiras por meio da Política de Vizinhança Europeia (PVE) e da Política de Alargamento. A PVE visa criar uma “zona de estabilidade” em países vizinhos da UE, oferecendo acordos de parceria que incluem ajuda econômica, reformas políticas e incentivos comerciais. A Parceria Oriental, por exemplo, abrange países como Ucrânia, Moldávia e Geórgia, promovendo reformas que aproximam essas nações dos padrões democráticos e econômicos europeus (McCormick, 2017).

A Política de Alargamento, por sua vez, demonstrou a capacidade da UE de integrar novos membros, promovendo a democratização e a estabilidade em regiões que antes eram instáveis. Desde os anos 1990, países da Europa Central e Oriental foram incorporados à União, consolidando a paz em áreas que anteriormente estavam sob influência soviética. Esse processo de expansão reforça a posição da UE como um ator global que promove a paz e a segurança em suas proximidades, usando a integração como ferramenta de transformação (Pinder & Usherwood, 2013).

## 8. Desafios Geopolíticos e Resiliência da UE

A União Europeia enfrenta desafios geopolíticos complexos que testam sua resiliência e capacidade de adaptação. A ascensão de potências como a Rússia e a China apresenta novos dilemas para a UE, especialmente em questões de segurança e influência econômica. A anexação da Crimeia pela Rússia em 2014 e o apoio aos conflitos no Leste da Ucrânia colocaram a segurança europeia em risco e exigiram uma resposta unificada da UE, incluindo sanções econômicas contra a Rússia (Wivel & Bailes, 2017).

Além disso, a competição econômica e tecnológica com a China destaca a necessidade de a UE proteger suas indústrias estratégicas e adotar uma posição mais assertiva em sua política externa. Esses desafios ressaltam a importância de uma Política de Segurança e Defesa Comum mais forte, que permita à União enfrentar ameaças externas com maior autonomia e coerência.

## 9. A UE e o Poder Normativo no Cenário Global

A União Europeia exerce um papel único no cenário internacional como um “poder normativo”, promovendo valores de paz, democracia e direitos humanos ao invés de depender exclusivamente de poder militar. Esse conceito, desenvolvido por Ian Manners (2002), descreve a UE como uma entidade que influencia outras regiões e organizações internacionais por meio de seus valores e normas.

A UE utiliza sua política comercial, suas parcerias estratégicas e sua ajuda humanitária para difundir princípios de boa governança, respeito aos direitos humanos e desenvolvimento sustentável. A assinatura de acordos comerciais com países em desenvolvimento geralmente inclui cláusulas relacionadas aos direitos humanos, à proteção ambiental e à responsabilidade social. A UE também é uma voz ativa na luta contra as mudanças climáticas, defendendo metas ambiciosas para a redução de emissões de carbono e incentivando o desenvolvimento de uma economia verde global. Esse papel normativo reforça a posição da UE como um agente de paz e estabilidade no cenário mundial (Manners, 2002).

## 10. Reflexão e Perspectivas Futuras da União Europeia

6645

Para enfrentar os desafios atuais e futuros, a União Europeia precisará continuar se adaptando e reforçando sua estrutura de cooperação. A adaptação da Política de Segurança e Defesa Comum (PESD) é um passo necessário para assegurar uma maior autonomia estratégica e fortalecer a posição da UE no cenário internacional. A criação de uma política de defesa comum mais integrada e a ampliação das capacidades militares europeias independentes da OTAN são iniciativas cruciais para que a UE possa responder a crises sem depender exclusivamente de alianças externas (Howorth, 2014).

Além disso, a UE deve continuar investindo em sua política de coesão para reduzir desigualdades regionais e combater forças nacionalistas que ameaçam a coesão interna. A promoção de uma identidade europeia comum, aliada a políticas de inclusão e desenvolvimento regional, contribuirá para a paz duradoura e para o fortalecimento da União Europeia como uma entidade unida e resiliente.

## II. Conclusão: O Futuro da Paz na Europa com a União Europeia

A União Europeia se consolidou como um dos projetos mais bem-sucedidos de integração e pacificação regionais, demonstrando que a interdependência econômica e a cooperação política podem transformar um continente outrora marcado por conflitos em uma comunidade de nações unidas pela paz e pelo desenvolvimento comum. Desde a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, em 1951, a UE promove a cooperação entre Estados-Membros, construindo um ambiente de estabilidade que tem evitado novos confrontos bélicos no continente.

Apesar do sucesso, o futuro da paz na Europa permanece dependente da capacidade da UE de enfrentar desafios internos e externos, incluindo o crescimento do nacionalismo e o euroscepticismo, o Brexit, e as tensões geopolíticas com potências globais como a Rússia e a China. Esses obstáculos ressaltam a necessidade de a União Europeia adaptar suas políticas de segurança e fortalecer sua autonomia estratégica.

Para garantir uma paz duradoura, a UE deverá reforçar a Política de Segurança e Defesa Comum, promover maior coesão entre os Estados-Membros, e ampliar a integração econômica e social para combater desigualdades regionais. Além disso, a UE precisa manter-se firme em seu papel de “poder normativo”, promovendo valores de democracia, direitos humanos e sustentabilidade em todo o mundo.

Em um cenário global de incertezas, a experiência da União Europeia oferece um modelo inspirador de como a integração e a cooperação podem criar uma paz duradoura. A continuidade desse projeto de paz depende da resiliência e do compromisso dos Estados-Membros com os ideais fundadores da UE, garantindo que o bloco permaneça uma força estabilizadora na Europa e uma referência para outras regiões do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDWIN, R., & Wyplosz, C. (2015). *The Economics of European Integration*. McGraw-Hill Education.

BISCOP, S. (2016). *European Strategy in the 21st Century: New Future for Old Power*. Routledge.

DENNISON, S., & Pardijs, D. (2016). *The World According to Europe's Insiders*. European Council on Foreign Relations.

DINAN, D. (2014). *Europe Recast: A History of European Union*. Palgrave Macmillan.

HOWORTH, J. (2014). *Security and Defence Policy in the European Union*. Palgrave Macmillan.

LEONARDI, R. (2005). *Cohesion Policy in the European Union: The Building of Europe*. Palgrave Macmillan.

MANNERS, I. (2002). “Normative Power Europe: A Contradiction in Terms?”. *Journal of Common Market Studies*, 40(2), 235-258.

MCCORMICK, J. (2017). *Understanding the European Union: A Concise Introduction*. Palgrave Macmillan.

MENON, A., & Salter, J.-P. (2016). *Brexit: How Britain Left Europe*. Oxford University Press.

NUGENT, N. (2017). *The Government and Politics of the European Union*. Palgrave Macmillan.

PINDER, J., & Usherwood, S. (2013). *The European Union: A Very Short Introduction*. Oxford University Press.

SMITH, M. E. (2018). *Europe’s Foreign and Security Policy: The Institutionalization of Cooperation*. Cambridge University Press.

WALLACE, H., Pollack, M. A., & Young, A. R. (2015). *Policy-Making in the European Union*. Oxford University Press.

WIVEL, A., & Bailes, A. J. K. (2017). “The European Union’s Global Strategy: Balancing Strategic Autonomy and Cooperation”. *European Security*, 26(1), 1-20.

## AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão aos professores e mentores que foram fundamentais em minha formação, especialmente os da minha educação de base no Colégio Estadual Professor Murilo Braga. Sou fruto de uma educação pública de qualidade e de projetos sociais que me permitiram alcançar novas fronteiras. Agradeço ao CNRS, CNPQ, Fundação Oswaldo Cruz, CEDERJ, CECIERJ e à Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, cujo apoio foi essencial para que eu pudesse estudar na França e expandir meus horizontes acadêmicos e profissionais.